

FACULDADE CAMPO LIMPO PAULISTA
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

**A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO
NO
ENSINO FUNDAMENTAL I**

Roberto Ribeiro da Silva

CAMPO LIMPO PAULISTA
SETEMBRO DE 2012

FACULDADE CAMPO LIMPO PAULISTA
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

**A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO
NO
ENSINO FUNDAMENTAL I**

Roberto Ribeiro da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Campo
Limpo Paulista como exigência para
conclusão do curso de Licenciatura
em Música sob a Orientação do
Professor Especialista Cleber de
Carvalho Lima

CAMPO LIMPO PAULISTA
SETEMBRO DE 2012

*“A cada dia um novo sentimento,
isso faz sermos diferentes, pois
ninguém pode sentir o que você
sente, e às vezes ninguém pode
entender o que você entende...
apenas Deus.”*

Forgotten Feelings

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por me dar essa oportunidade de caminhar até meus ideais e me acompanhar dia a dia.

Agradeço a todas as pessoas que fizeram parte dessa caminhada que já percorre a mais de cinco anos atrás de meus objetivos e a todos que colaboraram direta ou indiretamente de alguma forma neste trabalho.

Agradeço a minha família por acreditar em mim o tempo todo e me aguentar em minhas loucuras para um dia me tornar um músico, em especial meu irmão Ulisses Ribeiro da Silva que me comprou meu primeiro instrumento musical.

Agradeço a minha namorada por um dia enxergar em mim uma pessoa que eu mesmo nunca tinha visto e estar ao meu lado todos os dias ao longo desse processo.

Agradeço a meu amigo Fábio Cunha que foi meu primeiro aluno e sempre teve paciência de aprender e até mesmo de me ensinar nesse longo trajeto de dois anos

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| RESUMO | 07 |
| INTRODUÇÃO | 08 |
| 1. O QUE É MUSICALIZAÇÃO? | 09 |
| 1.1. O que é Música?..... | 09 |
| 1.2. Musicalização..... | 09 |
| 1.3. Percepção Musical..... | 10 |
| 1.4. Propriedades do Som..... | 11 |
| 2. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E SUAS FASES NA VISÃO DE PIAGET | 14 |
| 2.1. Mutação Orgânica..... | 15 |
| 2.2. Desenvolvimento em uma Perspectiva educacional..... | 16 |
| 3. AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DURANTE O ENSINO FUNDAMENTAL I | 18 |
| 3.1. A Musicalização auxiliando na Disciplina de Música..... | 18 |
| 3.2. A Musicalização Auxiliando na Disciplina de Português..... | 19 |
| 3.3. A Musicalização Auxiliando na Educação Formal e Higiene Pessoal...20 | |
| 3.4. A M sicalizaç o Auxiliando na Disciplina de Física..... | 23 |
| 3.5. A Musicalização Auxiliando na Disciplina de Matemática..... | 24 |
| 4. PROJETO MUSICAR   VIVER | 27 |
| 4.1. A Musicalização..... | 27 |
| 4.2. Trabalho em Conjunto..... | 29 |
| 4.3. A Linguagem Musical..... | 30 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 32 |
| REFERÊNCIAS | 33 |

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|----------------|----|
| FIGURA 1..... | 12 |
| FIGURA 2..... | 12 |
| FIGURA 3..... | 12 |
| FIGURA 4..... | 20 |
| FIGURA 5..... | 23 |
| FIGURA 6..... | 25 |
| FIGURA 7..... | 25 |
| FIGURA 8..... | 25 |
| FIGURA 9..... | 26 |
| FIGURA 10..... | 26 |
| FIGURA 11..... | 28 |

RESUMO

Esse projeto tem como foco principal mostrar a importância da musicalização nas escolas, públicas e privadas, que com o tempo foi perdendo seu valor. Um dos grandes enfoques é o desenvolvimento da criança no ensino fundamental e como a musicalização pode auxiliar nesse aspecto.

A metodologia adotada foi o estudo bibliográfico, considerando autores e pedagogos musicais como: Teca Alencar de Brito, Murray Schafer, Violeta Gainza e Ana Paula Cascarani, e também Jean Piaget e sua psicologia do desenvolvimento infantil e outros autores que estudaram suas teorias como Tania Stoltz e David Elkind.

Compõe esta pesquisa um breve relato sobre minha experiência pessoal que aconteceu em um trabalho social do governo municipal em campo Limpo Paulista, que trabalha com crianças carentes na faixa etária de 7 a 10 anos de idade que me incentivou a fazer esse trabalho e também me ajudou a concluir o mesmo.

Através de experiências próprias vendo as dificuldades de aprendizado das crianças e percebendo o quanto a musicalização poderia auxiliar no processo de aprendizado dessas crianças, desenvolvi esse projeto buscando a proposição de mudanças não apenas no ambiente onde trabalho, mas também em minha prática como educador musical.

INTRODUÇÃO

A musicalização infantil nas escolas é um tema bem delicado de se falar, pois a música tem sido bem desvalorizada nos tempos atuais. Esse trabalho foi desenvolvido para demonstrar a importância da musicalização e também que ela pode ser apresentada de uma forma muito ampla, auxiliando em diversas outras partes do processo de ensino.

Um dos focos principais é utilizar a musicalização como instrumento de ensino da própria música e também na aprendizagem de outras disciplinas, como português, matemática, física e até mesmo em aspectos comportamentais como higiene pessoal e relação afetiva e social.

Nesse trabalho também faço um breve relato sobre o projeto que venho desenvolvendo com crianças na fase do ensino fundamental, e através de muitas brincadeiras trabalhando a musicalização com jogos de copos, vários instrumentos, sempre focando a criatividade e enfatizando o lúdico com objetivo chamar a atenção do aluno, para o que é a música, porém passando isso de uma forma que seja possível aprender brincando.

Esse trabalho foi feito através de pesquisas bibliográficas e artigos pesquisados na internet visando à educação e desenvolvimento na primeira fase do ensino fundamental, foram feitas várias pesquisas de psicopedagogos e pedagogos musicais.

Para tanto o presente trabalho foi estruturado em quatro capítulos. O primeiro reflete sobre a ideia de música e seus conceitos, o segundo fala sobre o desenvolvimento cognitivo da criança no ensino fundamental, o terceiro aborda a importância da musicalização no processo de desenvolvimento no ensino da criança, e no quarto faço um breve relato sobre minha experiência como educador musical.

Enfim, um dos maiores intuítos desse trabalho é mostrar para a sociedade a música e os processos de musicalização sob outro ponto de vista, para que todos possam utilizar não apenas para o ensino, mas também para toda a vida.

1. O QUE É MUSICALIZAÇÃO

1.1 O QUE É MÚSICA

Música é a arte de expressar sentimentos através dos sons, com ela nós podemos expressar tristeza, alegria ou até mesmo raiva através de um som distorcido, grave, podemos ouvir cantigas de ninar para dormir, e também podemos utilizá-la em várias ocasiões, como em casamentos, festas de aniversário, trilhas sonoras, músicas para dançar. Com a música podemos expressar vários sentimentos internos que expressam nosso estado de espírito. “Música é sons, sons á nossa volta, quer estejamos dentro ou fora de salas de concerto” (BRITO, 2003).

Um exemplo disso é a Musicoterapia, que é uma terapia que utiliza música, sons e instrumentos musicais como forma de tratamento e prevenção de problemas de saúde. O ato de fazer música, além de ser prazeroso, é carregado de emoções, afetos e diz muito sobre a pessoa.

Toda pessoa tem seu próprio repertório musical dentro de si, é sua herança sonora cultural, podendo ser adquirida através de gerações na qual está inserida ou criada pela espontaneidade.

1.2 MUSICALIZAÇÃO

Musicalização é uma forma de poder trabalhar a escuta, organizar e entender o som, com ela podemos aprender também a não apenas ouvir, mas como executar o som de uma forma musical. Segundo Teca de Alencar (2003), a música é entendida como, um processo contínuo de construção que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir sobre um senso crítico musical.

Também temos a educadora Gainza (2002, p.115) que comenta que a arte musical não deve passar despercebida, mas devemos construir um caminho que permita aos alunos um acesso maduro a mesma.

Gainza diz que é indispensável ter a possibilidade de participar com a música, aquela que carregamos dentro de nós, para poder integrar melhor a música de fora.

Todo ser vivo, a natureza ou até mesmo objetos, podem emitir sons, porém no nosso dia a dia não damos muita importância para isso, com o tempo passamos a deixar de perceber pequenos sons, como o som do vento, o som de nossa própria respiração, o som de pessoas falando, ou até mesmo prestar atenção em músicas e o que elas querem transmitir como mensagem.

Com o avanço da tecnologia musical é possível passar as notas de uma composição para um pedaço de papel, ou distorcer o som de uma guitarra devido à criação de softwares cada dia mais sofisticados. Entretanto se ganhamos em tecnologia perdemos em qualidade de vida sonora, pois o ruído ambiental vem aumentando a cada dia.

“Somente através da audição seremos capazes de solucionar o problema da poluição sonora. Clariaudiência nas escolas para eliminar a audiometria nas fábricas. Limpeza de ouvidos em vez de entorpecimentos de ouvidos. Basicamente, podemos ser capazes de projetar a paisagem sonora para melhorá-la esteticamente – o que deve interessar a todos os professores contemporâneos.” (SCHAFER, 1991, p.13)

O som dos carros ensurdecedores, os sons dos bares que não se preocupam em respeitar a lei do silêncio, e os já costumeiros celulares com mp3 que tocam em todo em qualquer lugar, tem sido os responsáveis por essa atual situação. Sendo assim a musicalização tem a incumbência de educar a nossa escuta, e reformular nosso senso crítico musical.

1.3 PERCEPÇÃO MUSICAL

Nosso corpo é provido de cinco sentidos, tato, paladar, olfato, visão e audição, mesmo utilizando todos, nunca utilizamos com o máximo de nossa capacidade.

Com a musicalização podemos melhorar a nossa percepção musical utilizando a escuta ativa, que segundo SCHAFER (1991) a escuta ativa é uma escuta que sensibiliza o corpo fazendo a escuta ser mais ampla e com isso podemos perceber todo o som ao nosso redor, assim começamos a entender melhor as propriedades do som, e então passamos a distinguir melhor o que ouvimos e como ouvimos. Os olhos podem ser fechados mas os ouvidos não. Partindo deste pensamento, percebe-se que apesar de este último órgão interferir em nossas vidas o tempo todo, acostumamo - nos a confiar na visão em detrimento de nossas outras capacidades perceptivas. Assim, a investigação mais apurada da audição faz-se necessária no entendimento como um instrumento gerador de estímulos para o ator. Segundo BRITO, 2003 o sentido da audição foi, desde o princípio, responsável por significativa leitura das coisas deste mundo, já que sons e silêncios são portadores de informações e significados.

Com uma percepção mais aflorada podemos começar a trabalhar com a atenção, expressão e foco na escuta musical, e através do ritmo que podemos trabalhar com movimentos variados aprimorando as habilidades senso motoras, pois com a música podemos ampliar as possibilidades de expressão corporal e movimento.

“Para entrar em contato com os processos musicais, a criança necessita de ligar com vários componentes pessoais como: sensações, percepções, afeto, escuta, habilidades motoras, mobilização de energia, atenção, concentração, expressão, habilidades espaciais e temporais e estes componentes são os mesmos utilizados no processo de aprendizagem.” (CASCARANI, 2008, p.10)

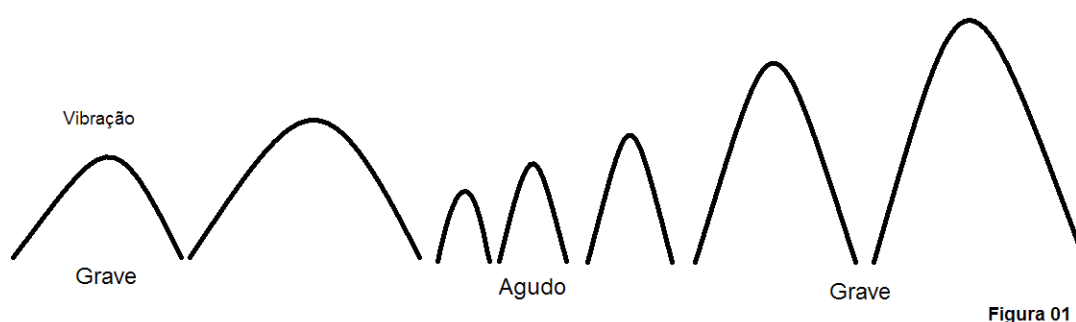
Através da audição podemos melhorar o nosso senso crítico, e como educadores musicais devemos utilizar a musicalização transformar os alunos para um mundo onde a música não é valorizada, mas sempre lembrando que não é preciso formar músicos profissionais, a música vai muito além disso, muitos alunos começam a gostar da música, entender e traduzi-la para sua vida.

1.4 PROPRIEDADES DO SOM

Para podermos definir as variações sonoras, foram definidas quatro propriedades básicas:

- **Altura** – A variação entre grave e agudo, dependendo da frequência das vibrações por segundo, Quanto menor a frequência da vibração (onda sonora) mais grave será o som, quanto maior for a frequência da vibração mais agudo será o som. Um violino produz sons agudos, enquanto um violoncelo produz sons graves.

Veja abaixo um exemplo de variação de altura



- **Duração** – É a variação do tempo que um som pode ser ressoado, ele é classificado como curto ou longo. Um trovão quando ouvimos seu som podemos perceber a variação de tempo alguns são mais longos durando mais e alguns são mais curtos, com um tempo mais breve.



Representação gráfica do som variando entre longo e curto

- **Intensidade** – É a variação da amplitude da onda sonora que pode ser classificado como forte ou fraco. A dinâmica sonora pode variar através da força que é colocado em um instrumento ou até mesmo encontrado nos sons da natureza.

Na imagem abaixo podemos ver um exemplo de intensidade



Como podemos ver quanto maior a amplitude mais forte é empregado o som do instrumento, e quanto menor a amplitude mais fraco é o som do mesmo.

- **Timbre** – É a identidade sonora, podemos chamar de a “cor” do som e cada som tem sua característica própria, exemplo o piano tem seu timbre que se ouvido não parece com o violão e com nenhum outro instrumento. Segundo SCAGNOLATO a criança precisa ser sensibilizada para o mundo dos sons, pois, é pelo órgão da audição que ela possui o contato com os fenômenos sonoros e com o som.

Para podermos melhorar nossa escuta é necessário entender as propriedades do som, pois com elas podemos organizar e melhorar a escuta. Entendendo melhor as propriedades do som então podemos saber se um instrumento tem de natureza ser grave ou agudo através da altura e timbre, podemos também saber o tempo de uma nota musical se é curta ou longa através da duração e com a intensidade podemos sentir a dinâmica sonora sentindo se está forte ou fraco o som. Esse processo é muito importante para o desenvolvimento da musicalização através da música e suas propriedades fundamentais.

2. Desenvolvimento Infantil e suas Fases na visão de Piaget

Segundo o teórico interacionista **Jean Piaget**, o processo de aprendizagem antecede a um processo chamado Adaptação, que é constituído de dois mecanismos fundamentais: Assimilação e Acomodação.

No primeiro, o objeto é apresentado ao sujeito, este agora irá relacioná-lo aos seus esquemas já pré-existentes. No segundo, o sujeito interage com o objeto e se ajusta ao mesmo.

Utilizaremos o exemplo de um bebê sendo amamentado nos seus primeiros meses de vida. No início ele só interage com o peito da mãe pelo instinto, e o mesmo realiza o ato de sucção quando toca o peito com os lábios.

Porém quando a mãe tem de trocar o peito pela mamadeira, o bebê terá que realizar uma adaptação. Esse processo é lento e gradual, e não ocorre de uma hora para outra, a ele chamamos de “**adaptação**”. Segundo STOLTZ (2001) a adaptação é um processo dinâmico e contínuo, no qual a estrutura do organismo interage com o meio externo para se reconstituir e criar uma nova significação para o sujeito.

Quando o bebê já percebe o bico da mamadeira e sugestivamente abre sua boca como se fosse o peito da mãe, ele realiza o processo de **assimilação**. Até conseguir beber o leite normalmente na mamadeira, há um longo processo de ajuste, esta é a **acomodação**.

“Estamos sempre nos adaptando à realidade; e fazemos isso até o fim da vida. Novos objetos de conhecimento podem nos desequilibrar, levando à necessidade de novas compreensões, as quais envolvem assimilação e acomodação” (STOLTZ, 2001, p.20).

Com as adaptações irão surgir os “**Esquemas**” que são unidades básicas do conhecimento, estes podem ser utilizados em outras situações, ou seja, é passível de generalização.

É a interação do sujeito com o objeto que leva ao aparecimento e a reformulação de esquemas. O conjunto de Esquemas é chamado de “**Estruturas**”.

Estruturas são os sistemas de transformação que permitem o entendimento para a resolução de problemas na realidade. STOLTZ (2001) diz que a interação com o meio físico e social permite a lenta construção de estruturas.

Piaget classificou as fases do desenvolvimento da inteligência na seguinte ordem: maturação orgânica, experiência com objetos, interação e transmissão social e equilíbrio.

2.1 Maturação Orgânica

Refere-se ao amadurecimento do sistema nervoso. Ele é uma possibilidade de desenvolvimento, mas não pode ser tomado por si só para explicá-lo, pois o desenvolvimento requer experiência, interação com pessoas e o processo autorregulador de equilíbrio.

Fica evidente que sem o processo de amadurecimento não é possível ocorrer um meio de assimilação e acomodação dos conhecimentos.

Tomemos como exemplo, uma criança que tenta aprender álgebra. Ela não terá o mesmo sucesso que um jovem que já teve seus processos de raciocínio lógico e cálculos matemáticos desenvolvidos.

“O conflito cognitivo é interno ao sujeito e constitui-se na contradição entre o que o sujeito sabe e o que lhe está sendo apresentado pelo meio. O avanço na compreensão requer esse conflito e sua ultrapassagem.” (STOLTZ, 2001, p.20).

Com isso nós temos experiência com objetos que envolve dois processos: o físico e o lógico matemático. O primeiro provém da abstração física e leva ao domínio de atributos e propriedades do objeto. Ex: a pedra é um objeto sólido.

O segundo trata da abstração reflexionante, aquela que tira suas informações não mais dos objetos, mas da coordenação da ação sobre eles.

Ex: quantas pedras são necessárias para formarmos uma barreira e esta conter uma correnteza de 500 litros de água?

As relações aqui estão na mente e não no objeto, isso explica por que o sujeito às vezes toca no objeto, mas não relaciona por que sua interação com eles não obteve êxito.

2.2 DESENVOLVIMENTO EM UMA PERSPECTIVA EDUCACIONAL

Em uma pesquisa que envolve a terminologia “desenvolvimento” sendo esta, extremamente complexa e aplicada a diversas áreas do conhecimento, comentaremos especificamente o desenvolvimento educacional.

Sabemos que o aprendizado do ser humano ocorrerá em duas perspectivas. A primeira será em que o ambiente favorece a sua personalidade, a segunda consiste na qual este desenvolvimento deverá ocorrer com o auxílio de outra pessoa.

...o conhecimento não procede, em suas origens, nem de um sujeito consciente de si mesmo nem de objetos já constituídos (do ponto de vista do sujeito) que a ele se impoariam. O conhecimento resultaria de interações que se produzem a meio caminho entre os dois, dependendo, portanto, dos dois ao mesmo tempo, mas em decorrência de uma indiferenciação completa e não de intercâmbio entre formas distintas. (PIAGET, 1970, p. 14).

Independentemente das duas perspectivas, a pesquisa visa à importância de cada ciclo que a pessoa irá vivenciar ao longo do seu processo de aprendizagem. Sabemos que o desenvolvimento de uma pessoa irá ocorrer conforme a quantidade de conhecimentos adquiridos ao longo de sua vida, fazendo com que este, agora se torna mais desenvolvido do que no início do seu processo.

“O homem normal não é social da mesma maneira aos seis meses ou aos vinte anos de idade, e, por conseguinte, sua individualidade não pode ser da mesma qualidade nesses dois diferentes níveis” (TAILLE, 1992, p.12).

O desenvolvimento é um processo cíclico ou não?

Pois sendo este cíclico, o mesmo torna-se infinito, porém à medida que deixamos de adquirir o conhecimento o mesmo se torna acíclico.

O mais interessante é a compreensão de que agora com base nessa perspectiva, devemos olhar tudo aquilo que classificamos como o correto, como **incerto** ou **temporariamente** definido.

“Já que para os seres humanos, enquanto usuários da linguagem natural, é relevante postular relações entre pensamento e linguagem, quando os grupos humanos tornam-se letrados, sendo assim, passamos a refletir também sobre as consequências psicológicas da invenção da escrita e os efeitos da alfabetização.” (OLIVEIRA, 2005).

Uma pessoa que inicia um processo de aprendizagem seja qual for a área de conhecimento, trará consigo seu capital cultural, sendo este agora submetido a um processo de assimilação e acomodação.

O mesmo deverá ocorrer em várias etapas que ao longo do processo num todo terá uma resultante, sendo esta favorável na medida em que a participação do indivíduo se faz ativa.

3. AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO NO INFANTIL DESENVIMENTO INFANTIL NO ENSINO FUNDAMENTAL.

Como podemos aprender brincando então podemos utilizar a música para auxiliar no ensino. A música é uma ferramenta muito útil para ensinarmos de maneira dinâmica. Muitos trabalhos executados com música podem ser pontes para o ensino/desenvolvimento do aluno, por utilizar a ludicidade para ensinar.

“A criança é um ser brincante e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, transforma em sons, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa matérias sonoras, descobre instrumentos, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouvir com prazer a música de todos os povos.” (BRITO, 2003, p.35)

Serão abordados alguns trabalhos utilizando a musicalização como auxiliar à outras disciplinas como Português, Matemática e Física. Abordaremos através da musicalização questões como, cuidar da nossa higiene no dia-a-dia e educação. Iniciaremos falando sobre a musicalização auxiliando no processo de ensino da própria música que é um dos fatores mais importantes para poder desenvolver o trabalho com outras disciplinas.

3.1 A MUSICALIZAÇÃO AUXILIANDO A DISCIPLINA DE MÚSICA.

A musicalização é fundamental para o processo de ensino da música, com ela damos início a uma nova maneira de escuta. Com isso ela serve de ponte para início a um instrumento ou até mesmo o entendimento de ritmo, melodia e harmonia.

Com a musicalização podemos despertar e desenvolver o gosto musical, ela nos auxilia a entender a música e facilita no processo de iniciação de um

instrumento musical. A música pode ampliar nossa sensibilidade, criatividade, a imaginação, memória, socialização e até mesmo a afetividade através do som aprimorando também nossa consciência corporal.

“A criança precisa ser sensibilizada para o mundo dos sons, pois, é pelo órgão da audição que ela possui o contato com os fenômenos sonoros e com o som. Quanto maior for a sensibilidade da criança para o som, mais ela descobrirá as suas qualidades. Portanto é muito importante exercitá-la desde muito pequena, pois esse treino irá desenvolver sua memória e atenção.”(SCAGNOLATO <<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-musica-no-desenvolvimento-infantil/16851/>> 2009)

Através da música podemos trabalhar a escuta para sentir os diferentes timbres de instrumentos, podemos organizar sons diferentes para transformar em um som mais musical, podemos sensibilizar a escuta para entendermos e sentirmos a dissonância e consonância musical. Segundo SCAGNOLATO (<<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-musica-no-desenvolvimento-infantil/16851/>> 2009) a música na vida do ser humano é tão importante como real e concreta, por ser um elemento que auxilia no bem estar das pessoas.

A música tendo o principal papel de transmitir emoção esta totalmente ligada a musicalização como principal veículo de ensino, sem ela não poderíamos tocar nem sentir nenhum instrumento musical e nem mesmo fazer uma ciranda de roda sem música, não teria o mesmo objetivo e nem mesmo a mesma finalidade, fazendo assim a musicalização ser vazia como um processo de ensino e não teria nenhum valor como disciplina.

3.2 A MÚSICA AUXILIANDO A DISCIPLINA DE PORTUGUÊS

Através de muitas brincadeiras como as danças circulares, parlendas e músicas folclóricas, temos um grande auxílio da música na disciplina de português, desenvolvendo a leitura, separação de sílabas e também o letramento. Por ser um método dinâmico e divertido de aprender brincando. Há de se observar entretanto a

escolha da letra da música, não sendo de preferência uma musica longa ou de um ritmo que não seja apropriada para a criança, segundo a sua faixa etária.

Podemos ver como exemplo a música “Atirei o Pau no Gato”. Com ela nós podemos perceber que cada silaba é uma nota musical, e que quando a tocamos podemos perceber a separação das notas em cada sílaba.



Figura 04

Também temos as músicas folclóricas, um exemplo é a música “Boi da Cara Preta”, (letra da musica) que tem um contexto histórico muito bom para leitura e aprendizado do folclore brasileiro.

“É no espaço escolar que as crianças tem a oportunidade de obter os mais diversos conhecimentos, e a escola tem por função contribuir para o desenvolvimento mental, social e físico de seus alunos, como já vimos anteriormente às danças folclóricas, alias as danças em um todo, podem trazer muitos benefícios para o desenvolvimento do aluno em diversos aspectos. É por esse motivo que o conhecimento e o vivenciar das danças por parte dos alunos deveria estar presente nas escolas.” (SANTOS <<http://www.efdeportes.com/efd122/a-aplicacao-de-dancas-folcloricas-nas-escolas-publicas.htm>> 2008)

Para desenvolver a escrita, podemos escolher uma melodia e solicitar aos alunos que escrevam uma letra e a executem junto com a mesma. Dessa forma faremos com que a música auxilie o nosso português de uma forma agradável, para que assim os alunos possam desenvolver-se através da música.

3.3 A MÚSICA AUXILIANDO NA EDUCAÇÃO FORMAL E HIGIENE SOCIAL

Em sala de aula, podemos perceber alguns problemas relacionados a hábitos de higiene. Muitas escolas espalhadas pelo Brasil estão localizadas em regiões distantes e onde a população, na maioria das vezes carente, não possuem informações satisfatórias em relação á higiene do corpo. Em más condições de sobrevivência , em lugares onde a pobreza impera, assim como a falta de estrutura e saneamento são as principais causas de doenças infecciosas, seja tanto pela falta de coleta de lixo e esgoto até mesmo regiões periféricas poluídas de grandes cidades. Daí a necessidade de se buscar a conscientização por parte da população de conhecer os métodos para se evitar tais problemas sociais, mas acaba sendo muitas vezes um assunto muito delicado á se tratar diretamente á pessoa sem que a ofenda. Qual seria á melhor forma de se fazer isso senão utilizando a música?

A música deixa isto mais fácil de entender, por ser mais objetiva e também porque a música fica gravada na memória dos alunos.

“Quando nós ouvimos uma música, ela ativa uma parte do cérebro chamada córtex auditivo. Pesquisadores da Universidade Dartmouth descobriram que quando eles tocavam parte de uma música conhecida para os sujeitos de uma pesquisa, o córtex auditivo dos participante automaticamente preenchiem com o resto - em outras palavras, seus cérebros continuavam "cantando" muito depois que a música tinha terminado. A única maneira de aplacar a coceira cerebral é repetir a canção mentalmente repetidas vezes. Infelizmente, como as mordidas de um mosquito, quanto mais você coça, mais sente vontade de coçar, e assim vai até que você fica preso em um ciclo musical interminável.” (WATSON, <<http://saude.hsw.uol.com.br/musicas-grudam-na-cabeca.htm>> 2010)

Muitas vezes podemos encontrar em sala de aula um aluno que está falando alto ou até mesmo brigando com outro aluno. Nesse momento podemos utilizar uma música para conscientizá-los de que isso não deve ser feito em sala de aula. Tomemos como exemplo uma música de Vânia Ranucci Annunziato:

Somos Amigos

(Melodia folclórica: “Seu eu fosse um peixinho”)

Eu sou educado
Eu sei conversar
Eu falo baixinho
É feio Gritar
Aqui na escola
É como meu lar
Nós somos amigos
É feio Brigar

Os efeitos pedagógicos foram evidentes quando utilizei esta música em meu contexto de trabalho com os alunos do início do ensino fundamental, onde alguns persistiam em falar alto, os outros alunos cantavam o trecho “É feio gritar”, mostrando que a música fica gravada na cabeça e dessa forma “se torna uma brincadeira” para expor esse tipo de assunto.

Com a música podemos ensinar questões de higiene, de que devemos lavar às mãos antes das refeições, que devemos escovar os dentes todos os dias, lavar a cabeça para não pegarmos piolho. Com isso ensinamos á consciência do que deve ser feito no dia a dia. Um bom exemplo é uma música chamada “**Ratinho Tomando Banho**” de Hélio Ziskind.

Ratinho Tomando Banho

Hélio Ziskind

Tchau preguiça
Tchau sujeira
Adeus cheirinho de suor
Oh...
Lava lava lava
Lava lava lava
Uma orelha uma orelha
Outra orelha outra orelha
Lava lava lava lava
Lava a testa, a bochecha,
Lava o queixo

Lava a coxa
E lava até...
Meu pé
Meu querido pé
Que me agüenta o dia inteiro
Oh Oh
E o meu nariz

Meu pescoço
Meu tórax
O meu bumbum
E também o fazedor de xixi
Oh...
La la

| | |
|-----------------------------|-----------------------------------|
| Laia laia la | Uma coçadinha ali |
| Laia la la la | Faz a volta e põe a roupa de paxá |
| Laia la | Ahh! |
| La la la la la | Banho é bom |
| Hum... Ainda não acabou não | Banho é bom |
| Vem cá vem... vem | Banho é muito bom |
| Uma enxugadinha aqui | Agora acabou! |

Essa música fez parte da minha infância e eu sempre utilizo com os alunos para que tenham em mente que é necessário ter higiene. Eles se divertem e isso faz com que o ato de higienização se torne uma maneira mais fácil de aprender.

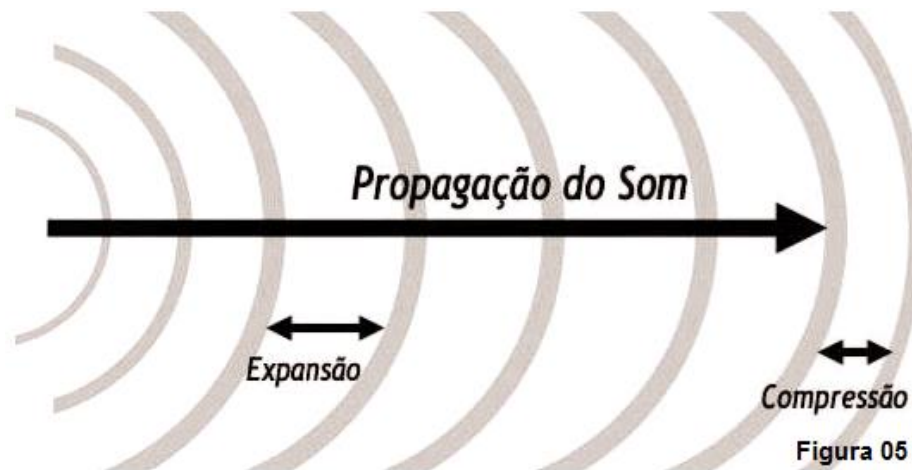
3.4 A MÚSICA AUXILIANDO NA DISCIPLINA DE FÍSICA

A disciplina de física é algo bem complexo para se falar para crianças. Porém como a música têm vários fatores que se utilizam da física, podemos aprender física através dela.

Uma das maiores questões é como o som se propaga pelo ar?

Através de brincadeiras é possível mostrar que quando falamos, cantamos, tocamos um instrumento musical ou até mesmo fazemos barulho, o som se espalha pelo ar através de ondas. Isso é parecido com ondas do mar que chegam aos nossos ouvidos, e assim ouvimos o som proposto.

Quando explicamos as propriedades do som também envolvemos o campo da disciplina da física. A propriedade **Altura**, ela demonstra como um som o grave e o agudo podem ser expostos se utilizarmos um fio. Este quando esticado irá balançar e isso fará com que as ondas se mexam devagar. Estas irão chegar aos nossos ouvidos um som grave, porém quando dobrarmos o fio ao meio, as ondas irão se mexer mais rapidamente e com isso propagará um som agudo.



O **timbre** é a característica sonora que depende do material de que um instrumento é feito, pois um violão de madeira tem um som. Logo o seu tamanho também irá influenciar em seu timbre.

Um trompete que é um instrumento de metal já tem outro som, e também terá uma alteração de acordo com o seu tamanho.

A **intensidade** varia de acordo com a força que é colocada para o som se propagar pelo ar, e assim executar o som. Por último temos a **duração**, que através da disciplina de física, podemos demonstrar quanto tempo um som pode durar através das ondas sonoras emitidas, estas, podem ter um tempo mais longo ou mais curto de duração.

“O som nada mais é que uma perturbação que se propaga, ou seja, trata-se de uma onda de natureza mecânica que necessita de um meio material para se propagar, sendo assim ele apresenta frequência e amplitude, fase e timbre, no entanto, por ser uma onda, não transporta matéria, mas somente energia, que dependendo das condições pode influenciar depreciativamente no aparelho auditivo humano.” (QUEIROZ, 2009)

Dessa forma podemos trabalhar em uma disciplina utilizando exemplos que estariam totalmente fora de questão no ensino fundamental, mas com a reformulação dos conteúdos, estes agora passaram a ser interpretados em sua realidade com o auxílio da música, ficando mais claro para que sejam melhor assimilados.

3.5 A MÚSICA AUXILIANDO NA DISCIPLINA MATEMÁTICA

Essa é uma das disciplinas preferida de muitos alunos e também muito gostosa de trabalhar. Muitos alunos têm um gosto muito grande em fazer contas e quando se mostra que se é possível fazer isso na música isso deixa eles muito mais empolgados.

Quando é ensinado figuras musicais é difícil de assimilar os números propostos pelas figuras, então pode se utilizar objetos para se tornar um jeito mais fácil e agradável para o aluno aprender.

Em sala pode se utilizar a maçã para ensinar as figuras e suas divisões;

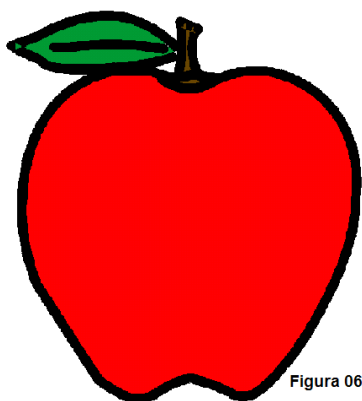


Figura 06

Temos uma maçã inteira que representa um todo

Uma maçã cortada – Cortamos no meio e agora temos metade de um todo

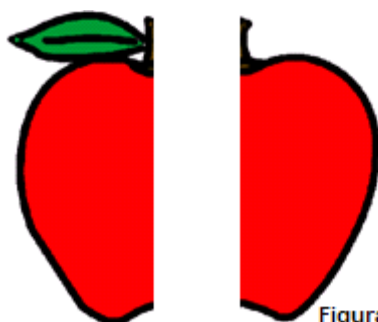


Figura 07

Quando falamos de metade começamos a falar de divisão e também de fração. Dando nome as maçãs podemos ensinar a contagem e andamento.

A maçã inteira vale um tempo.

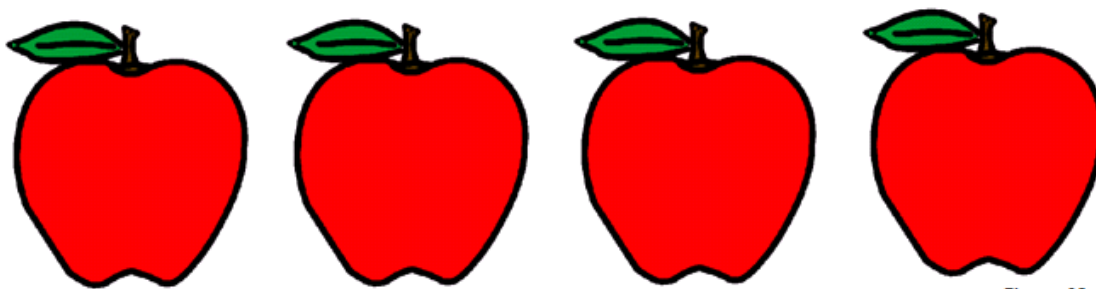


Figura 08

Tá

Tá

Tá

Tá

Como visto na imagem e sabendo que cada maçã é um tempo então temos quatro tempos de Tá.

Cada metade da maçã é meio tempo que juntos temos um tempo.

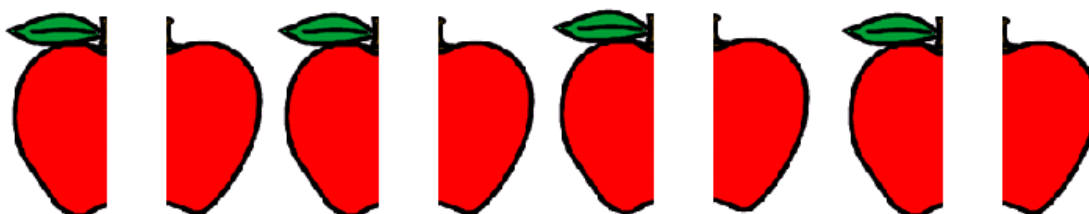


Figura 09

Ti Ti

Ti Ti

Ti Ti

Ti Ti

Nessa imagem também temos quatro tempos porem temos a cada tempo duas metades de uma maçã que é o Ti Ti que junto temos um tempo inteiro.

Assim damos início a notação musical com duas figuras, a semínima e a colcheia. Uma vale metade da outra.

Com isso podemos começar a leitura e escrita musical.



Figura 10

Ti Ti

Ta

Ti Ti

Ta

Ta

Ti Ti

A partir desse momento podemos de uma maneira simples, objetiva e divertida começar a fazer música. Em seguida, introduzimos a letra que também pode envolver outras disciplinas mencionadas, com isso exploramos o som através da música. Assim podemos criar uma maneira divertida de se entender a musica e também utilizar ela como instrumento para poder ensinar outras disciplinas.

4. PROJETO MUSICAR É VIVER

Após desenvolver um trabalho de dois anos com crianças de faixa etária de 8 a 10 anos, no bairro de Botujuru, em Campo Limpo Paulista, cidade do interior de São Paulo, com um público carente, porém muito esforçado. Em sala de aula geralmente foi trabalhado com uma média de 7 a 9 crianças e pôde-se perceber a necessidade de criar uma metodologia de ensino que visasse o processo de desenvolvimento através da educação musical. Nesse local o trabalho foi feito em condições para as crianças usarem a imaginação, tendo assim bastante material reciclável para a construção de instrumentos musicais. Os instrumentos utilizados para o projeto com os alunos foram flautas e violões.

Percebi com o passar do tempo, como funciona a teoria assimilação/acomodação de Jean Piaget, pois quando era passado um exercício os alunos assimilavam o conteúdo, porém apenas com bastante treino e diversas repetições, que se iniciavam o processo de acomodação.

Lembro de que no início, quando aconteciam as aulas de flauta, eles cantavam as músicas lendo as notas, mas quando pegavam no instrumento eles tinham que construir tudo novamente e levavam um tempo para passar as informações para o mesmo.

Também pude perceber o quanto o ambiente ajudou no desenvolvimento do aluno, as aulas de música no qual só se falava e ouvia-se música. Lembro-me também do treino que era executado no instrumento com certa rotina, das brincadeiras com música, as canções e parlendas, e tudo isso através da musicalização.

4.1 A MUSICALIZAÇÃO

A musicalização foi algo necessário para os alunos, ela os ajudou a terem uma visão mais crítica sobre a música. Eles aprenderam a ouvir, reproduzir e aprenderam também ver a música de uma maneira mais divertida e fácil. Tudo isso através de brincadeiras sonoras e exercícios para executar no instrumento.

Vários jogos foram feitos em sala de aula, cada um tinha o seu objetivo a ser alcançando, não só no desenvolvimento da percepção musical, mas também no desenvolvimento da motricidade do aluno, que está em uma idade ideal para o mesmo, além de também suscitar seu raciocínio lógico, e tudo isso através do lúdico.

Tivemos várias atividades propostas para que os alunos ouvissem uma música e poderem senti-la e sensibilizar o corpo através do som. Eles deitavam e a música era tocada, era uma música lenta, eles deviam sentir em cada parte do corpo as ondas sonoras para saber que realmente o som se propaga pelo ar. Muitas vezes visando desenvolver outras habilidades artísticas, lhes era solicitado que escrevessem as sensações em uma folha de papel sulfite.

Também se explorou muito a criação através dos sons que os objetos podiam reproduzir, assim, fazendo com que o barulho se torne música, com jornais, garrafas pets, chaves e até mesmo com qualquer coisa que possa fazer som.

Eles eram incentivados a explorar o som e tentar criar com o que estivesse próximo a eles, no final era escrito através de algum símbolo os sons que eles criaram para formar uma partitura com sons, e assim foi montando uma pequena orquestra de sons próprios.

Foram também bem trabalhados o ritmo, para poderem fazer as atividades propostas e dar iniciação ao instrumento. Trabalhamos no início a leitura e a escrita musical, utilizando duas figuras rítmicas. Que foram á **Semínima** e a **Colcheia**, chamadas pelos alunos de **“Tá”** e **“Ti-Ti”**.



Após ter inicio a leitura rítmica foram feito jogos e brincadeiras sonoras em que os alunos deveriam bater palmas junto com a música, para poder colocar o ritmo em prática, assim sentindo ele no corpo. Em seguida foi proposto á eles que executassem as figuras com instrumentos percussivos, como um sino e um

pandeirinho, assim os alunos começaram a assimilar as figuras e as colocar em prática.

O trabalho com instrumento foi além de percussivo, pois também trabalhamos com a flauta, que foi o instrumento de fácil aceitação para essa faixa etária. Por ser um instrumento pequeno de fácil manuseio ele teve uma grande assimilação, e em pouco tempo ocorreu sua acomodação pelos alunos.

No início foram utilizadas apenas três notas musicais e as duas figuras rítmicas propostas. O resultado foi rápido e pode se perceber que os alunos aprenderam muito com o instrumento, por que foram colocadas muitas músicas com essas três notas, que exigiam a leitura e a separação de sílabas, e todos foram se desenvolvendo muito bem, porque era algo que já estavam acostumados a fazer na escola e nunca imaginaram que seria tão divertido de ser com a música.

Notei também uma grande dificuldade de trabalhar em grupo, então foi realizado um trabalho em conjunto para solucionar esse problema.

4.2 TRABALHO EM CONJUNTO

Com as aulas pôde-se perceber que os alunos têm uma grande dificuldade de trabalhar em grupo. Quando se trabalha individualmente, com o tempo eles vão se desenvolvendo gradativamente com certa paciência, mas quando se trabalha em grupo, cada um faz de uma forma diferente e por cada um aprender de uma maneira diferente, tive que desenvolver um trabalho para melhorar a percepção rítmica e sonora, para eles criarem uma escuta que conseguisse envolvê-los com o som à sua volta.

Após ter início a leitura rítmica foram feitos jogos e brincadeiras sonoras em que os alunos deveriam bater palmas junto à música, para poder colocar o ritmo em prática, assim sentindo ele no corpo. Em seguida foi proposto que executassem as figuras com instrumentos percussivos, como um sino e um pandeirinho, com isso os alunos começaram a assimilar as figuras e as colocaram em prática.

Foram feitas várias dinâmicas para poder trabalhar com o lúdico, para facilitar o desenvolvimento em grupo dos alunos. Trabalhos com músicas que exploram o ambiente, os alunos tem que caminhar acompanhando o andamento de uma

música, aumentando e diminuindo a velocidade e um percebendo o outro, pois sabemos que o trabalho em grupo auxilia na socialização dos alunos e eles aprendem com o ambiente em que vivem e começam a ter um olhar sobre trabalhar em conjunto.

Uma brincadeira em grupo que eu trabalho muito para melhorar a percepção é o jogo de copos. Esse jogo depende de cada um para que tenha o resultado em grupo, o jogo consiste em passar o copo para a pessoa do lado ou até mesmo combinar movimentos repetitivos que devem ser feitos por todos, ele trabalha ritmo, andamento e percepção, que são habilidades que estão sendo desenvolvidas nessa fase do ensino fundamental.

Outra brincadeira muito importante para auxiliar o trabalho em equipe são as danças circulares. Elas consistem em fazer uma grande roda com todos os alunos e eles devem fazer os mesmos movimentos, com isso eles devem ouvir a música e ainda perceber o colega ao lado.

Muito desses jogos lúdicos além de auxiliar no trabalho em conjunto ainda são bem divertidos, os alunos fazem com grande prazer e aprendem brincando. O maior foco desses jogos é fazer com que eles interajam e aprendam a trabalhar em conjunto, pois após essas experiências os resultados foram muito positivos.

4.3 A LINGUAGEM MUSICAL

Gostaria de expor também a dificuldade encontrada nos alunos na leitura e escrita musical, percebi que o desenvolvimento ocorreu com o tempo da mesma forma que a leitura e escrita alfabética, porém a música não tem a mesma importância pela sociedade, então o desenvolvimento tinha um limite.

Foram realizados ditados rítmicos e os alunos puderam aprender através da escuta musical a executar a escrita, mas diferente da escrita formal eles não tinham música em seu meio social, a escrita alfabética mesmo sendo complexa nós podemos encontrá-la em qualquer lugar, outdoors, carros, camisas e vários outros lugares, então eu acredito que a assimilação/acomodação da mesma pode acontecer com mais facilidade que a escrita musical.

Sempre falo aos meus alunos que a música também é uma linguagem e deve ser feita da mesma forma que as outras.

Em determinado momento foi questionado ao um aluno se ele poderia ler a palavra plástico, que estava escrita na lousa como “prástico”, ele respondeu na hora que não.

Então novamente foi questionado dizendo por que não, e ele me disse que estava escrito plástico e não prástico.

Na música é da mesma forma, quando foi iniciado o processo de alfabetização todos iniciavam a leitura pré-silábica, e com o tempo a leitura ficou mais rápida e lemos a frase como um todo, a música também pode ser iniciada como o pré-silábico, e através de um empenho e treino você pode ter uma leitura mais rápida da música.

Sempre disse para os meus alunos que a “linguagem musical” tem suas dificuldades tanto quando a linguagem alfabética. No alfabeto temos as consoantes, as vogais, as letras e sílabas, o que demonstra que tudo junto temos a leitura usual do mesmo, na música temos nossas figuras rítmicas suas divisões, alturas, leitura melódica e harmônica.

Sendo assim diferente, mas acredito que se a linguagem musical estivesse em nosso meio da mesma forma que a linguagem alfabética, o mundo teria outra visão sobre a música e talvez ela fosse mais valorizada, não apenas em escolas, trabalhos, mas também em nossas vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui com esse trabalho que com a musicalização podemos entender a música e com a música podemos dar início ao processo de aprendizagem com o lúdico. Pois sem a musicalização seria muito mais difícil entender a forma como organizar os sons, então tudo seria apenas barulho.

Através desse trabalho pude concluir meus objetivos como educador musical aprendendo muito através das pesquisas realizadas e com o projeto com crianças carentes que necessitavam da música, pois não era algo que estava ao alcance deles, levando o lúdico e mostrando uma forma divertida e diferente de ensinar.

Lembro-me até hoje que quando entregava o instrumento para os alunos eu sempre fazia uma brincadeira de que deveriam fazer uma continha antes de receber o instrumento, e que antes de começar outra aula eles me cobravam isso, da maneira que ensinava a leitura da linguagem musical e como tudo era muito especial para as crianças e para também para mim.

Finalizo esse trabalho enfatizando a importância da musicalização nas escolas, tanto públicas como particulares que devem incentivar os seus alunos a aprenderem música e tocarem um instrumento musical para desenvolver o senso crítico e analítico da escuta da música, contribuindo inclusive para a uma percepção sobre música que a valorize enquanto linguagem e enquanto profissão.

REFERÊNCIAS

BRITO, Teca A, MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

CASCARANI, Ana Paula, EDUCAÇÃO, MÚSICA E DESENVOLVIMENTO HUMANO. São Paulo: Casa do Novo Autor Editora, 2008.

ELKIND, David, CRIANÇAS E ADOLESCENTES. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

GAINZA, V. Hemsy de. PEDAGOGIA MUSICAL: DOS DÉCADAS DE PENSAMIENTO Y ACCIÓN. Buenos Aires: Educativa, 2002.

OLIVEIRA, Kohl M, TEORIAS PSICOGENÉTICAS EM DISCUSSÃO. São Paulo: Summus Editorial, 1992.

PIAGET, Jean, PSICOLOGIA E PEDAGOGIA. Rio de Janeiro: Editora Forense universitária LTDA, 1970

QUEIROZ, Pablo. PROPRIEDADES FÍSICAS DO SOMMOVIMENTO VIBRATÓRIO E ONDULATÓRIOEFEITO DA VIBRAÇÃO SOBRE O CORPO HUMANO. Trabalho pesquisado no site <<http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Propriedades-F%C3%ADsicas-Do-Som/1067.html>> em 02 de novembro de 2012 às 20h30min.

SANTOS, Priscila Bertoldo, A APLICAÇÃO DE DANÇAS FOLCLÓRICAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS. Artigo pesquisado no site <<http://www.efdeportes.com/efd122/a-aplicacao-de-dancas-folcloricas-nas-escolas-publicas.htm>> em 02 de novembro de 2012 às 15h10min.

SCAGNOLATO, Lindací Alves de Souza, A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL, Artigo pesquisado no site <<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-musica-no-desenvolvimento-infantil/16851/>> em 02 de novembro de 2012 às 11h00min.

SCHAFER. R. Murray, O OUVIDO PENSANTE; São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

STOLTZ, Tania. AS PERSPECTIVAS CONSTRUTIVISTA E HISTÓRICO-CULTURAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR. Curitiba: Editora IBPEX, 2011.

TAILLE, Yves de La. TEORIAS PSICOGENÉTICAS EM DISCUSSÃO. São Paulo: Summus Editorial, 1992.

WATSON, Stephanie, POR QUE ALGUMAS MÚSICAS GRUDAM NA NOSSA CABEÇA? Artigo pesquisado no site <<http://saude.hsw.uol.com.br/musicas-grudam-na-cabeça.htm>> em 01 de novembro de 12 às 14h20min.